

**TIRA O QUE
PRECISAS
PARA FAZERES
A REVOLUÇÃO:**

CORAGEM

UTOPIA

TEIMOSIA

DISCIPLINA

CAFÉ

WI-FI

6 a 10

de maio

**FESTIVAL
POLÍTICA**

**Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo**

~~FESTIVAL~~ ~~POLÍTICA~~

O Festival Política **regressa** a Braga **de 6 a 10 de maio**, com uma programação que combina cinema, performances, música, oficinas, exposições, humor e conversas.

Entrada gratuita

No ano em que se assinalam os 50 anos do Processo Revolucionário em Curso (PREC), estarão em destaque na programação as atuais "Revoluções em Curso". Serão ainda assinalados os 50 anos das primeiras eleições livres em Portugal e o Verão Quente de 75 em Braga. A edição deste ano integra a programação do Sexual Theatre — Feminist Readings of Classics, projeto da Braga 25 – Capital Portuguesa da Cultura.

**Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo**

6 de maio

terça-feira/Theatro Circo

19h00/conversa

Conversa pública sobre

Sai e Luta?

Conversa com Stela Mišković, Lajla Kaikcija, Alícia Widermann e Tatiana Mendes (UMAR Braga), moderada por Ana Gabriela Macedo e integrada no projeto de cooperação Sexual Theatre — Feminist Readings of Classics.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo

6 de maio

terça-feira/Theatro Circo/pequeno auditório

21h30/espetáculo

Sai e Luta?

de Lajla Kaikcija

Marco histórico do feminismo e da construção da democracia em Portugal na década de 1970, “Novas Cartas Portuguesas”, de Maria Isabel Barreto, Maria Velho da Costa e Maria Teresa Horta, é o ponto de partida deste espetáculo, que pretende fazer uma reinterpretação contemporânea do legado das três Marias. O título da peça é em si mesmo uma questão. Sai e Luta?, pergunta a dramaturga Stela Mišković, a partir de uma das histórias reais que recolheu para este texto: uma heroína que suporta múltiplas humilhações, tanto dos abusadores como daqueles que têm a obrigação de a proteger.

Texto: Stela Mišković; **tradução:** Tamina Šop; **direção:** Lajla Kaikcija; **interpretação:** Inês Filipe, Inês Lago, David Salvado e Joana Maria; **assistência à direção e produção executiva:** Inês Guedes Pereira; **desenho de luz:** Luís Silva; **sonoplastia:** Mariana Soares; **assistência à direção e apoio linguístico:** Tamina Šop; **figurinos, adereços e cenografia:** Anja de Salles e Catarina Brandão. **Legendagem:** Hein?!; **Parceiros:** UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta, BANQUETE - Associação de Criação e Investigação em Artes Performativas, APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, Festival Política; **Agradecimentos:** Museu do Porto, Teatro Nacional S. João, Biblioteca Pública de Braga, Museu Nogueira da Silva, Escola de Boxe das Parretas, Juno Bar, FNAC, Instituto Monsenhor Airoso, Mosteiro de Tibães, Junta de Freguesia da Sé, Cividade e Maximinos. **Espetáculo integrado no projeto de cooperação Sexual Theatre — Feminist Readings of Classics.**

Espetáculo em português com legendas em inglês.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

**Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo**

7 de maio

quarta-feira/Centro de Juventude/sala 4

18h00/oficina



O digital é político

No século XXI, o digital é território político, os dados são matéria-prima de poder e a desinformação é uma estratégia de manipulação global. Vivemos imersos em fluxos visuais que moldam percepções e crenças — muitas vezes sem que nos apercebamos disso. Quando as maiores fortunas do planeta pertencem a figuras como Elon Musk, Jeff Bezos, Mark Zuckerberg, Bill Gates, Sergey Brin e Larry Page — líderes de impérios digitais que recolhem e exploram os nossos dados — percebemos que o centro de gravidade do poder já não habita nos parlamentos, mas nos servidores das grandes empresas tecnológicas. Este novo regime visual levanta questões urgentes sobre como vemos, o que vemos e o que nos é invisibilizado. A manipulação de imagens, os algoritmos de recomendação e os discursos visuais nas redes sociais constroem narrativas que, muitas vezes, substituem a realidade. Esta oficina propõe uma leitura crítica da cultura visual digital contemporânea, explorando casos concretos de desinformação imagética e oferecendo ferramentas para uma cidadania mais consciente e ativa. Porque ver não é apenas olhar — é interpretar, questionar e resistir.

Formação: Associação Literacia Para os Media e Jornalismo (ALPMJ).

Inscrição prévia através do e-mail: participa.politica@gmail.com.

Com tradução para Língua Gestual Portuguesa mediante solicitação prévia.

Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo

FESTIVAL
POLÍTICA

7 de maio

quarta-feira/Centro de Juventude/sala-convívio

19h00/conversa

Conversa pública sobre

As Vivas

Conversa com Aïcha Euzet, Júlio Cerdeira e Kitty Furtado, moderada por Francesca Rayner, e integrada no projeto de cooperação Sexual Theatre — Feminist Readings of Classics.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo

7 de maio

quarta-feira/Centro de Juventude/auditório

21h30/espetáculo

As Vivas

de Júlio Cerdeira

Mara Milosnica é a protagonista de um conto de Ivo Andric, escritor bósnio galardoado com o Prémio Nobel da Literatura em 1961. E Mara é também uma personagem-chave da peça *As Vivas*, de Aïcha Euzet, levada a palco por Júlio Cerdeira. A sua história desafortunada ecoa os horrores sofridos nos anos 1990 pelas mulheres muçulmanas que foram encarceradas por soldados das forças armadas sérvias em “casas de violação”. Adila, a protagonista, espelha a vida de Mara: é submetida às mais horríveis torturas e o tempo dilata-se, enquanto imagina que o rio Milijacka enche, transborda e inunda Sarajevo.

Texto: Aïcha Euzet; **tradução:** Melisa Begović; **direção, cenografia e coreografia:** Júlio Cerdeira; **figurinos:** Ena Begičević-Čeliković; **música:** Igor Kasapović; **interpretação:** Adna Kaknjo, Tamara Miličević-Stilić e Mirza Bajramović; **produção:** Miroljub Mijatović; **produção executiva:** Denis Krdžalić; **assistência à produção:** Dunja Pašajlić e Haris Mujčić. **Legendagem:** Hein?! . Júlio Cerdeira é um artista apoiado pelo Fundo Roberto Cimetta, em parceria com a DG Artes e a Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito da Bolsa de Mobilidade Gil Mendo. **Espetáculo integrado no projeto de cooperação Sexual Theatre — Feminist Readings of Classics.**

Espetáculo em bósnio com legendas em inglês e português.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

**Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo**

8 de maio

quinta-feira/Centro de Juventude/auditório

19h00/cinema

Intercepted

de Oksana Karpovych, 95' (Canadá, França e Ucrânia)

Os serviços de inteligência ucranianos intercetaram milhares de telefonemas feitos por soldados russos do campo de batalha, na Ucrânia, para familiares e amigos na Rússia. Justapostas com imagens da destruição causada pela invasão e da rotina dos ucranianos que resistem e reconstróem o país, as vozes dos militares revelam as dimensões do poder desumanizante da guerra e da natureza imperialista do ataque russo.

Documentário nomeado para os Cinema for Peace Awards, Berlinale Documentary Award e LUX Prémio do Público de 2025. Filme exibido em parceria com o Gabinete do Parlamento Europeu em Lisboa. Filme legendado em português.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo

8 de maio

quinta-feira/Theatro Circo

19h00/conversa

Conversa pública sobre

A terra que

nos negam

Conversa com Rita Rato, Cátia Faísco e Laurent Berger, moderada por Francesca Rayner e integrada no projeto de cooperação Sexual Theatre — Feminist Readings of Classics.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo

8 de maio

quinta-feira/Theatro Circo/pequeno auditório

21h30/espetáculo

A terra que nos negam

de Laurent Berger

A história de *Skočidevojka* apresenta Ruža, uma mulher em busca de liberdade num mundo patriarcal onde a luta é uma quimera. No *Woman's Land* (A terra que nos negam) toma esta lenda do Montenegro como ponto de partida, cristalizando uma rebelião artística orquestrada por cinco mulheres. Elas fazem desta história e da sua própria um parque de diversões e material para o ativismo, inventando um mundo onde as suas paixões ocupam o lugar que desejam. Mas estas mulheres são também voz de muitas outras que compõem este manifesto sensorial.

Texto: Cátia Faísco; **tradução de português:** Lea Lonza; **tradução para inglês:** Jelena Šljukić; **direção artística:** Laurent Berger; **interpretação:** Anđelija Rondović, Marija Liješević, Milica Šćepanović, Mirjana Spaić e Milica Kekić Martinović; **luz:** Stešević Radivoje; **som:** Ivan Vujović; **direção de cena:** Predrag Tomašević e Luka Liješević; **gestora de projeto:** Aleksandra Maslovar; **CEO:** Milena Lubarda Marojević; **chefe de edição do programa:** Svetlana Ivanović. **Espetáculo integrado no projeto de cooperação Sexual Theatre — Feminist Readings of Classics.**

Espetáculo em montenegrino com legendas em inglês e português.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

**Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo**

9 de maio

sexta-feira/Centro de Juventude/sala-convívio

17h30/cinema

sessão

Cinema

Desalojados



“Agente imobiliário sem casa para viver”, de Filipe Amorim, (Portugal)

Segundo o Idealista, o preço médio das casas em Portugal disparou 106% nos últimos dez anos. A crescente valorização do metro quadrado levou a uma crise habitacional sem precedentes. Atraídos pela vida de luxo dos brookers mais bem-sucedidos, muitos jovens envergam pelo mercado imobiliário, na esperança de uma estabilidade financeira que Portugal não é capaz de oferecer.

“Bad for a moment”, de Daniel Soares, (Portugal)

O dono de um atelier de arquitetura participa com a sua equipa num team-building. O evento corre mal e o arquiteto é confrontado com a realidade do bairro social que estão a gentrificar. Menção Especial para Curta-Metragem no Festival de Cannes.

“Maio”, de Claudio Carbone, (Portugal)

Cátia, uma das últimas moradoras do bairro autoconstruído 6 de Maio, na Amadora, luta para manter a sua casa enquanto a comunidade enfrenta despejos e demolições. Através da sua perspetiva, o documentário revela histórias de resistência, laços de vizinhança e conflitos com instituições num contexto de incerteza e mudança.

Filmes legendados em português.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

**Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo**

9 de maio

sexta-feira/Centro de Juventude/sala-convívio

19h00/conversa

Conversa pública sobre

Linda Voz

Conversa com Minja Novaković e Cristina Carvalhal, moderada por Ana Gabriela Macedo, e integrada no projeto de cooperação Sexual Theatre — Feminist Readings of Classics.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo

9 de maio

sexta-feira/Centro de Juventude/auditório

21h30/espetáculo

Linda Voz

de Minja Novaković

Diderot, conhecido como “gênio vanguardista de novas verdades”, escreveu uma obra de relevância pública e universal: *A Religiosa* (1792). A luta de uma mulher contra as amarras da opressão institucional e o desmantelamento das normas sociais que refletem ousada e diretamente a sociedade. Em várias perspectivas, essa obra, escrita no contexto da Revolução Francesa, é um espelho dos nossos dias. A peça *Linda Voz* é inspirada no romance de Diderot, mas tem raízes na pesquisa e nas conversas com mulheres que vivem atualmente em França, provenientes de vários contextos sociais.

Texto: Nedžma Čizmo; **Encenação, cenografia e desenho de luz:** Minja Novaković; **Figurinos:** Oria Pupo; **Assistente de encenação:** Ximena Primera; **Estágio encenação:** Lola Ferrini; **Consultoria de voz:** Antoine Miannay; **Interpretação:** Pauline Auzuret, Elsa Trehen-Giacobazzi, Sandy Ghazarian, Manon Guettaf e Ximena Primera; **Produção executiva:** Ximena Primera; **Legendagem:** Hein?! **Espetáculo integrado no projeto de cooperação Sexual Theatre — Feminist Readings of Classics.**

Espetáculo em francês com legendas em inglês e português.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

**Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo**

10 de maio

sábado/Encontro na rua 25 de Abril, junto à igreja de S. Lázaro

10h30/visita guiada

Verão Quente

em Braga

A cidade de Braga foi um dos cenários fundamentais do denominado Verão Quente de 1975, momento de tensões sociais e políticas verificado no decorrer do PREC – Processo Revolucionário Em Curso. Nesta visita guiada iremos evocar alguns dos acontecimentos deste período, bem como as personalidades que mais se destacariam. Lembraremos o papel do arcebispo “conservador” D. Francisco Maria da Silva, bem como a grande manifestação de desagravo de que foi alvo e o conseqüente incêndio da sede do PCP ou os assaltos ao INATEL e MDP/CDE. A visita evoca as tensões experimentadas pelo Diário do Minho, além do exílio dos retornados no edifício do Seminário, que sucederia no mesmo período. Uma visita conduzida por Rui Ferreira.

Inscrição prévia através do e-mail: participa.politica@gmail.com.
Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa mediante solicitação prévia.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

Lisboa

Cinema São Jorge

10 de maio

sábado/Centro de Juventude/sala-convívio

16h00/teatro

A man with dark hair and a beard, wearing a dark blue shirt, is seated at a wooden table. He is looking down at a newspaper he is holding open. On the table, there is a white cup and some papers. The background is dark, suggesting an indoor setting with focused lighting on the man and his table.

Onde Estavas Quando Leste o Primeiro Jornal

O acesso à informação é um direito individual ligado ao direito de liberdade de expressão e autonomia, com livre troca de ideias, auxiliando na tomada de decisões. No âmbito do coletivo, a informação é fundamental no desenvolvimento da cidadania, garantindo a participação política. A partir do arquivo de revistas e jornais antigos de Cristóvão Cunha, guardados desde 1995, e do testemunho de vários jornalistas, pretende-se resgatar uma memória de jornalismo que aponte para o seu futuro.

Projeto e interpretação: Cristóvão Cunha; **dramaturgia e encenação:** Sónia Barbosa; **Produção:** Ritual de Domingo - Associação Artística. **Iniciativa com o apoio, entre outros, da Biblioteca de Marvila** – Município de Lisboa, Instituto Superior Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu; **MLObs** - Observatório sobre Media, Informação e Literacia; **CESC** - Universidade do Minho.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

**Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo**

10 de maio

sábado/Centro de Juventude

17h00/concerto



As pedras têm entranhas?

Haverá prova mais indestrutível da existência de um povo do que as suas próprias palavras, a sua poesia, a sua arte? Haverá melhor prova do carácter falacioso do slogan “uma terra sem povo para um povo sem terra”, usado por quem migrou da Europa para o Levante durante a primeira metade do século XX, do que a poesia de Ibrahim Touqan, que evitou o desgosto amoroso de ver o seu povo ser expulso de casa, ao falecer precocemente uns anos antes, de males de estômago? Fadwa seguiu as pisadas do irmão, resistiu a todos os males até se fundir com a erva e inspirou muitas mais nas décadas que se seguiram. Abdellatif Laabi enamorou-se dessas palavras e passou-as da sua língua-mãe para a sua língua-madrasta. Regina Guimarães seguiu o exemplo e verteu-as para a sua e nossa. Nós sentámo-nos à volta dessas palavras, como se fossem uma lareira no inverno e transformámo-las na maqlouba que agora vos oferecemos. Sahtein!

Participam: Beatriz Lerer Castelo, Gil Silva, Josué, Eduardo Carneiro Dias, Inês Lapa e Sofia Queiroz. Projeto vencedor do concurso de bolsas para jovens artistas, ativistas e criadores desenvolvido pelo Festival Política e pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.

Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo

**FESTIVAL
POLÍTICA**

10 de maio

sábado/Centro de Juventude/auditório

18h00/concerto

Luca Argel

apresenta

PREC:

**Pequenas Revoluções
no Coração**

“Como pode a música transformar o mundo?” — é uma das perguntas que mais recebo por aí. Sendo um compositor que pensa e escreve canções de intervenção, a resposta que ofereço é contra-intuitiva: a música não pode transformar o mundo. A música transforma, isso sim, o indivíduo. É essa a escala do seu poder. E dentro dessa escala, ela pode mesmo ser revolucionária. Nesta apresentação, a que chamei carinhosamente “PREC - Pequenas Revoluções no Coração”, alinharei um conjunto de canções e pensamentos que carrego comigo como a recordação constante de que o agente transformador desse mundo sou eu, tu, nós. A revolução começa sempre cá dentro.”

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo

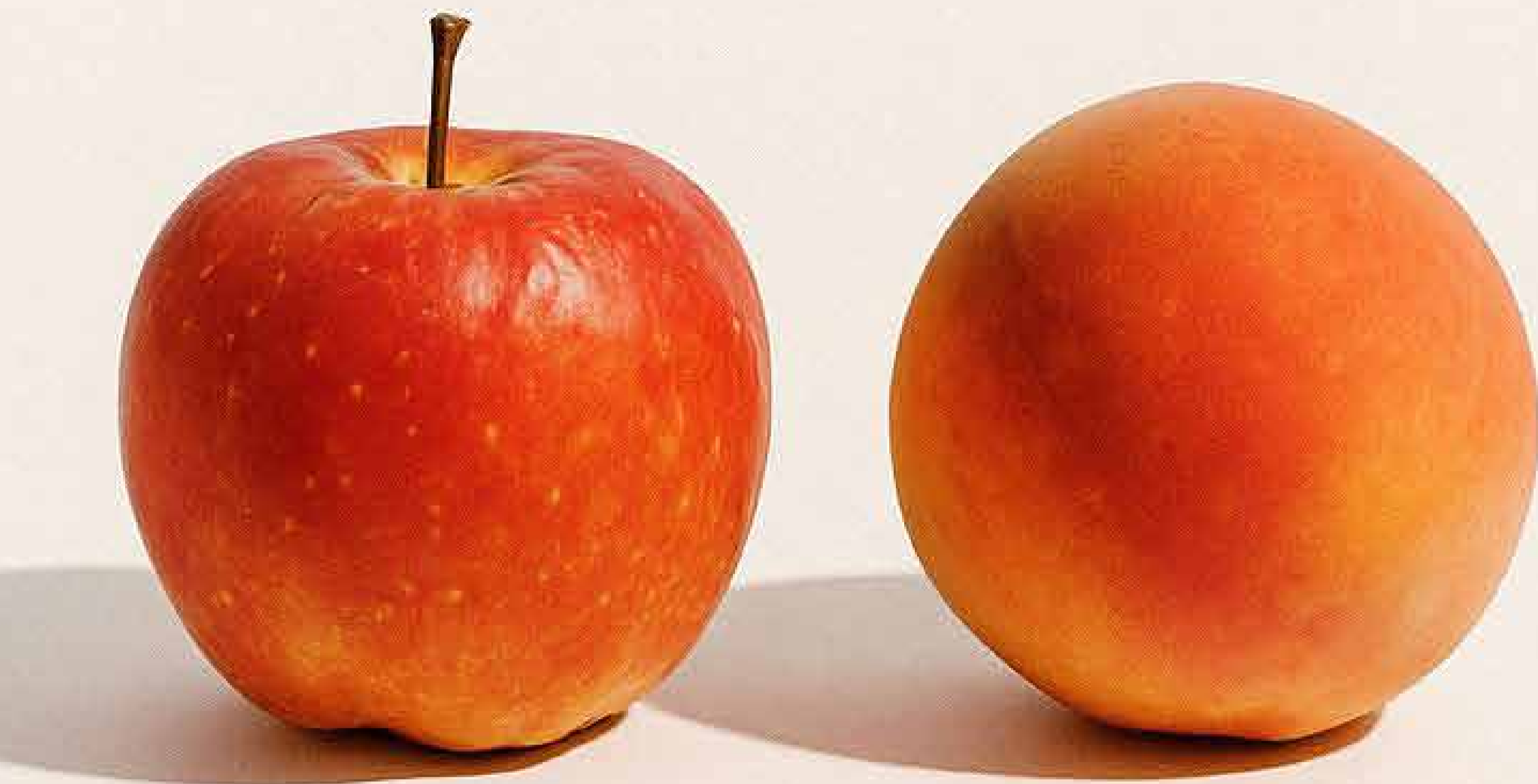
10 de maio

sábado/Centro de Juventude/auditório

21h00/teatro

As maçãs que eram pêssegos

um monólogo de Filipe Amorim



“As Maçãs que eram Pêssegos” é um espetáculo em que o autor conta as suas peripécias enquanto viajante, vendedor de fraldas e vítima de atropelamento. Uma história sobre a vida a surpreender-nos e o universo a entreter-se com os desafios que nos lançam. Uma jornada do herói que, "se não tivesse acontecido, não acreditava".

Projeto vencedor do concurso de bolsas para jovens artistas, ativistas e criadores desenvolvido pelo Festival Política e pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo

10 de maio

sábado/Centro de Juventude/auditório

22h00/humor



Beatriz Gosta

Beatriz Gosta apresenta-se num formato especial dedicado ao feminismo e ao combate às discriminações e ao preconceito. Será uma atuação onde os temas que percorrem o seu mais recente espectáculo de stand up, "RESORT", partilham o palco com as inquietações mais recentes, num formato pensado especialmente para o Festival Política. Beatriz Gosta dispensa apresentações, depois de ganhar vida através de um videoblog em 2015, alcançou um lugar de destaque no meio digital, dando rapidamente o salto para a rádio e televisão. Atingiu grande notoriedade junto do público e conseguiu conquistar os corações de várias gerações com o seu jeito único de ser e abordar até os assuntos mais sensíveis.

Com interpretação para Língua Gestual Portuguesa.

**FESTIVAL
POLÍTICA**

**Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo**

10 de maio

sábado/Centro de Juventude/auditório

23h15/cinema

sessão

Cinema

Maiores de 18

"Cruising", de Nadir Sonmez, (Turquia)

A cultura do sexo gay ao ar livre continua a ser preservada num parque anónimo em Istambul. À noite, a câmara segue a coreografia do "cruising", um narrador faz um relato formal e os corpos estão ausentes. É uma etnografia da luxúria masculina no escuro. Curta-metragem selecionada para o Rotterdam Film Festival e para a New MoMA Doc Fortnight 2025.

"Rainbow Nation", de Marieke Dermul, (África do Sul e Bélgica)

África do Sul, o paraíso queer- ou pelo menos é o que se diz. Conhecemos as imagens do Orgulho de Joanesburgo. A África do Sul é o único país em todo o continente africano onde as pessoas LGBTQIA+ têm direitos iguais e podem casar. No entanto, o contraste entre a Constituição e a realidade quotidiana é gritante. As pessoas queer lutam pelas suas vidas todos os dias. Correm o risco de agressão física, violação ou assassinato. Todos os anos, mais de 500 mulheres lésbicas são violadas devido à sua orientação sexual. No Soweto, no mesmo local onde ocorrem os crimes de ódio, estas pessoas pretendem recuperar as ruas e mostrar que ousam ser elas próprias.

"Les filles c'est fait pour faire l'amour", de Jeanne Paturle, Cécile Rousset e Jeanne Drouet, (França)

Filme de animação que segue a investigação de uma socióloga sobre a sexualidade em casais. As entrevistas a mulheres heterossexuais entre os 25 e os 45 anos abordam experiências, desejo e amor, bem como as normas nas relações homem/mulher e os caminhos para a emancipação.

Filmes legendados em português. O Realizador Nadir Sonmez estará presente na sessão.

Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo

FESTIVAL
POLÍTICA

exposições no Centro de Juventude

“Barómetro da Imigração: a perspetiva dos portugueses”

O que pensam os portugueses sobre a imigração e os imigrantes? Querem mais ou menos imigrantes? São os imigrantes todos iguais para os portugueses? A imigração é vista como ameaça ou oportunidade? Nesta exposição, procura-se responder a estas e outras perguntas com base nos dados do último Barómetro da Fundação Francisco Manuel dos Santos dedicado às perceções dos portugueses sobre imigração. Este estudo é da autoria de Rui Costa Lopes (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa), João António (Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa) e Pedro Góis (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Observatório das Migrações).

“Portugal em 1975 – Entre a revolução e a mudança”, de Marques Valentim

1975 foi um ano decisivo na História de Portugal. A Revolução dos Cravos, ocorrida no ano anterior, abriu caminho para uma sociedade em ebulição, onde os sonhos de liberdade, os conflitos ideológicos e a construção da democracia marcaram o quotidiano dos portugueses. As fotografias de Marques Valentim transportam-nos para o coração desse ano intenso, capturando momentos de euforia e incerteza. Entre fotografias icónicas, registos menos conhecidos e imagens inéditas, é um convite à reflexão sobre um dos períodos mais transformadores da história contemporânea do país.

“50 Anos das Primeiras Eleições Livres em Portugal”

As eleições mais participadas de sempre em Portugal foram para a Assembleia Constituinte, realizadas a 25 de abril de 1975, com uma taxa de participação de 91,66 por cento. Esta exposição assinala meio século das primeiras eleições livres em Portugal, revisitando o contexto político, o processo eleitoral e os resultados.

“O que sopra aqui, hoje”, de Zenha Preto

Há uma vontade no ar. A 25 de abril de 2024 um vento de gente varre a cidade. A Avenida da Liberdade enche-se de faixas, bandeiras e balões. Os cravos estão no ar – as mãos cerradas também. Todas as gerações estão presentes. Movidas por um sopro que as leva, mais do que a celebrar a democracia, a afirmar que esta não está ainda esquecida. Os ventos já foram mais favoráveis, mas 50 anos depois da revolução de abril as pessoas estão na rua. Será a inquietação que as move?

exposição na Universidade do Minho Campos Gualtar - CP1

História LGBT+ em Portugal

Um panorama histórico da comunidade LGBT+ em Portugal: os desafios que enfrentou ao longo dos anos e os marcos mais importantes na sua luta contínua pela conquista de direitos. Curadoria: Clube Rainbow, grupo de estudantes da Universidade do Minho.

Bilhetes

Entrada gratuita. Para as atividades no auditório do Centro de Juventude é necessário reservar lugar na plataforma Eventbrite ou na bilheteira do Centro de Juventude (253 148 682).

Para os espetáculos do Theatro Circo, bilhetes gratuitos nas bilheteiras do Theatro Circo e do gnration.

Revoluções em Curso

No ano em que se assinalam os 50 anos do Processo Revolucionário em Curso (PREC), estão em destaque na programação as atuais “Revoluções em Curso”. Serão ainda assinalados os 50 anos das primeiras eleições livres em Portugal e o Verão Quente de 75.

Sexual Theatre

A edição deste ano do Festival Política integra na programação o Sexual Theatre — Feminist Readings of Classics, projeto da Braga 25 – Capital Portuguesa da Cultura.

Mais informação sobre as conversas e espetáculos Sai e Luta?, As Vivas, A terra que nos negam e Linda voz em Braga25.pt.

Conceito

Associação Isonomia

Apoios

Câmara Municipal de Braga, InvestBraga, Centro de Juventude de Braga, Comissão Nacional de Eleições, Instituto Português do Desporto e Juventude

Produção

Produtores Associados

Parcerias de programação

Parlamento Europeu – Gabinete em Portugal, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Associação Literacia Para os Media e Jornalismo, Braga 25 - Capital Portuguesa da Cultura, Ritual de Domingo-Associação Artística

Media partners

RTP e Antena 1

Apoio à comunicação

FCB Lisboa, Show Off, Comissão Comemorativa 50 Anos 25 Abril, MOP, ACAPO, esqrever, dezanove

**FESTIVAL
POLÍTICA**

**Centro de Juventude
de Braga
e Theatro Circo**